

Epidemiologia da Meleira na Região do Extremo Sul do estado da Bahia

Alirio Jose da Cruz Neto¹, Francisco Ferraz Laranjeira Barbosa², Arlene Maria Gomes Oliveira², Alessandra Selbach Schnadelbach³, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque², Cristiane de Jesus Barbosa²

¹UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, alirioneto@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, francisco.laranjeira@embrapa.br, arlene.oliveira@embrapa.br, aurea.albuquerque@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br; ³UFBA – Universidade Federal da Bahia, Salvador, alessandra.schnadelbach@gmail.com

A Bahia é o maior produtor de mamão do Brasil, mas tem sua produtividade e rendimento econômico comprometidos por problemas fitossanitários. Dentre estes, destacam-se os causados por vírus, especialmente a meleira, cujo agente é o vírus da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus*, PMeV). O estudo epidemiológico de uma doença é essencial para a correta caracterização de um patossistema e para o controle de doenças. Análises do arranjo espaço-temporal de uma doença podem fornecer informações para entender a sua etiologia, verificar a eficiência de sua dispersão, e gerar dados sobre a influência de fatores culturais, biológicos e do ambiente na dinâmica populacional da interação patógenos, hospedeiro e ambiente. Poucas informações existem sobre a epidemiologia da meleira nas condições do Extremo Sul do estado da Bahia. O objetivo deste trabalho é levantar informações sobre a distribuição espaço-temporal da meleira nesta região, além dos principais riscos associados à transmissão da meleira. Para o estudo de distribuição espacial da doença foram selecionadas 10 quadras de 500 plantas (20 linhas x 25 plantas) em pomares de ocorrência da doença. Todas as plantas, de cada quadra, estão sendo avaliadas mensalmente para a presença de sintomas da meleira, obtendo-se assim um mapa de progressão da doença. Para o estudo de análise de risco estão sendo aplicados questionários aos produtores e responsáveis técnicos de pelo menos trinta diferentes pomares de mamoeiro representativos do sistema de cultivo da região. Os questionários levantam informações como: idade do pomar; presença de pomares vizinhos; status fitopatológico de pomares vizinhos; presença de potenciais hospedeiros alternativos dentro ou ao redor do pomar; *roguing* da meleira; presença de outros potenciais vetores; aplicação de inseticidas; variedade; tamanho do pomar; tamanho da propriedade; espaçamento. Até o momento foram realizadas três avaliações da distribuição espacial da doença no tempo, em oito quadras já selecionadas, e aplicados dez questionários.

Significado e impacto do trabalho: Diversos aspectos da meleira do mamoeiro ainda são desconhecidos. As informações levantadas neste trabalho ajudarão a respaldar ações estaduais, políticas, legislativas ou de defesa fitossanitária para o controle mais eficiente e sustentável da meleira no estado da Bahia.